

REBELO, Helena. Final oxítono em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V52.e60293>

FINAL OXÍTONO EM DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS
AMPER E PROSÓDIA MASCULINA NA ILHA DO PORTO SANTO

FINAL OXYTONS IN DECLARATIVE AND INTERROGATIVE SENTENCES
AMPER MALE PROSODY IN PORTO SANTO ISLAND

Helena REBELO
(Universidade da Madeira (FAH-DLLC e CIERL))
(CLLC da Universidade de Aveiro)
mhrebello@staff.uma.pt

RESUMO: Nas investigações AMPER, estabeleceram-se dois pontos de inquérito para a ilha do Porto Santo-Portugal: a Camacha e o Campo de Baixo. Propõe-se detalhar a parte final das estruturas frásicas declarativas e interrogativas (com idênticos elementos linguísticos constitutivos) que terminem as curvas melódicas com vocábulos oxítonos. Pretende-se observar e descrever os materiais que englobem os parâmetros: informantes masculinos, frases declarativas/interrogativas e final frásico oxítono, a fim de compreender se o percurso das curvas entoacionais com esse final de frase oxítono é idêntico ou diferenciado, na prosódia masculina dos dois pontos de inquérito.

PALAVRAS-CHAVE: AMPER; ilha do Porto Santo-Portugal; informantes masculinos; frases declarativas e interrogativas; final oxítono.

ABSTRACT: *In the AMPER investigations, two points of inquiry were established for the island of Porto Santo-Portugal: the Camacha and the Campo de Baixo. It is proposed to detail the declarative and interrogative sentences structures (with identical constituent linguistic elements) which, at the end of the melodic curves, have exclusively oxytone words. It is intended to observe and describe the materials that encompass the parameters for male informants in declarative/interrogative sentences with oxytone end, in order to understand whether the path of intonational curves with oxytone end is identical or differentiated in male prosody of both inquired localities.*

KEYWORDS: *AMPER; island of Porto Santo-Portugal; male informants; declaratory and interrogative sentences; oxytone end.*

1. Contextualização introdutória

No Atlântico, em território português, a ilha do Porto Santo (cf. Fotografia 1) integra a zona arquipelágica madeirense e tem vindo a ganhar cada vez mais renome, devido à sua considerável extensão de praia de areia dourada (cf. Fotografia 2) e à publicidade de algumas figuras públicas portuguesas, nomeadamente do campo televisivo, assim como estrangeiras. Por exemplo, o seu campo de golfe foi concebido pelo conceituado golfista espanhol Severiano Ballesteros, falecido em 2011. Todavia, a ilha do Porto Santo já era famosa antes de o ser porque era um território insular assinalado em mapas independentemente da ilha da Madeira (cf. <https://cm-portosanto.pt>). A pequena ilha é identificada em documentação antiga, mas foi (re)descoberta e povoada desde o século XV por, essencialmente, portugueses, tendo-lhe o Infante D. Henrique atribuído uma capitania própria sob a alçada de Bartolomeu Perestrelo. Alguns povoadores terão sido algarvios, embora por ela tenham passado outros de várias latitudes, incluindo estrangeiros. Afastadas das ilhas açorianas, as ilhas do arquipélago madeirense ficam mais próximas do continente africano e mais a sul do continente europeu: portanto, a sul do sul continental português, o Algarve (cf. Mapa 1). As Selvagens estão mais afastadas do que as Desertas e estas avistam-se tanto do Porto Santo, como da Madeira (cf. Mapa 2), dando realmente a noção de “arquipélago”.

Fotografia 1 – Vista aérea da ilha do Porto Santo



Fonte: Rebelo, 2019.

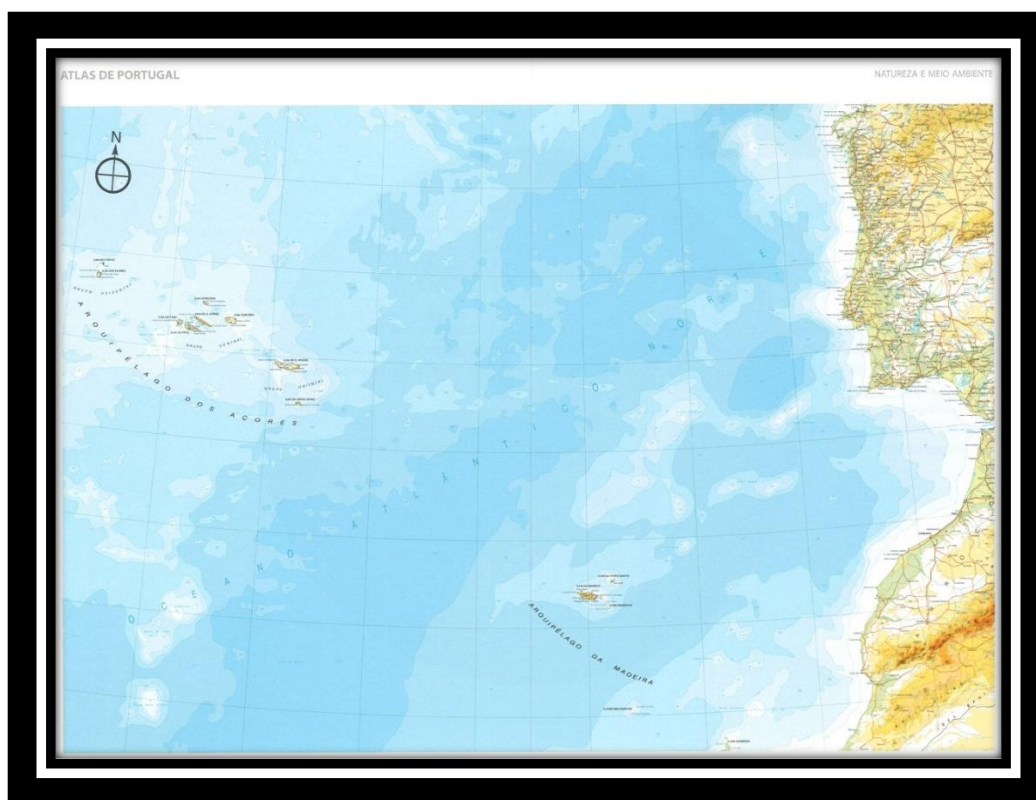
REBELO, Helena. Final oxítone em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

Fotografia 2 – Vista da extensa praia de areia dourada



Fonte: Rebelo, 2019.

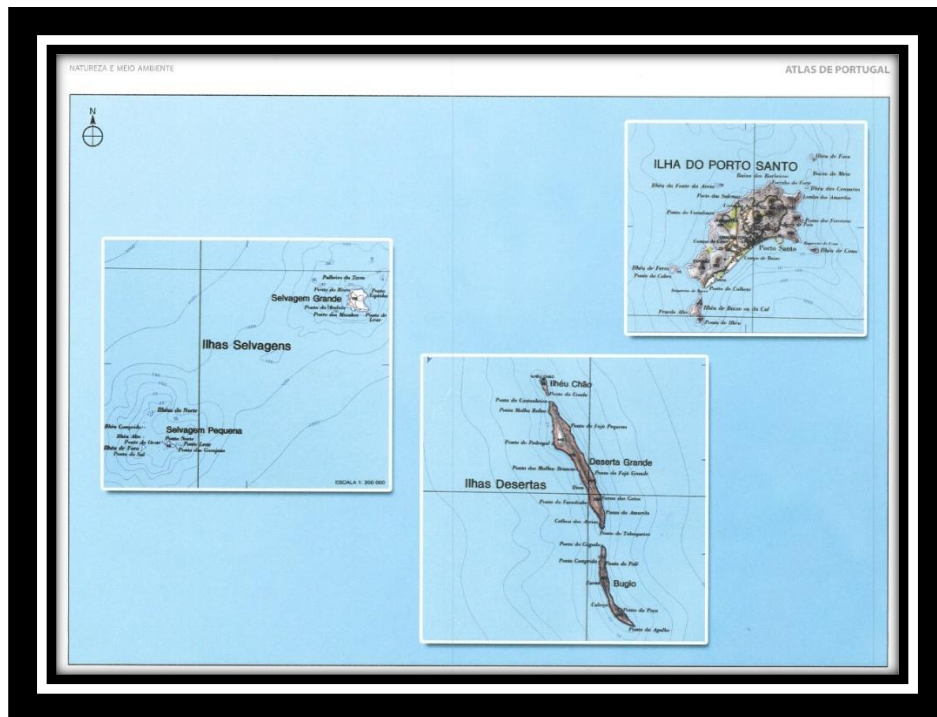
Mapa 1 – Localização de Portugal: o continente e os dois arquipélagos atlânticos (açoriano e madeirense).



Fonte: *Atlas de Portugal*, vol. 17, p. 6.

REBELO, Helena. Final oxítone em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

Mapa 2 – O Arquipélago da Madeira inclui várias ilhas pequenas (Porto Santo, Desertas e Selvagens), mas a do Porto Santo é a única delas povoada



Fonte: *Atlas de Portugal*, vol. 17, p. 9.

Historicamente, o Porto Santo está associado a Cristóvão Colombo, que, na ilha, terá permanecido e que, conta a tradição popular, nela, terá tido a ideia do formato da terra, na metáfora do ovo. Aliás, diz-se que Colombo aí viveu, já que casou com uma filha do capitão donatário, Bartolomeu Perestrelo. Conta-se, igualmente, que houve vários ataques de corsários e piratas. Numa investida de mouros, muitas mulheres terão sido raptadas. Depois de estarem grávidas, tê-las-ão trazido de volta ao Porto Santo.

Assume-se, conseqüentemente, que os habitantes da ilha terão influência árabe. Admitindo que essa ascendência exista, na sequência desse "raptó", até que ponto influenciou o modo de falar da população? É possível, passados tantos séculos, aqueles ilhéus terem marcas prosódicas de acontecimentos que interferiram com a comunidade populacional? Hoje, é um facto que vários estrangeiros fixam residência na ilha.

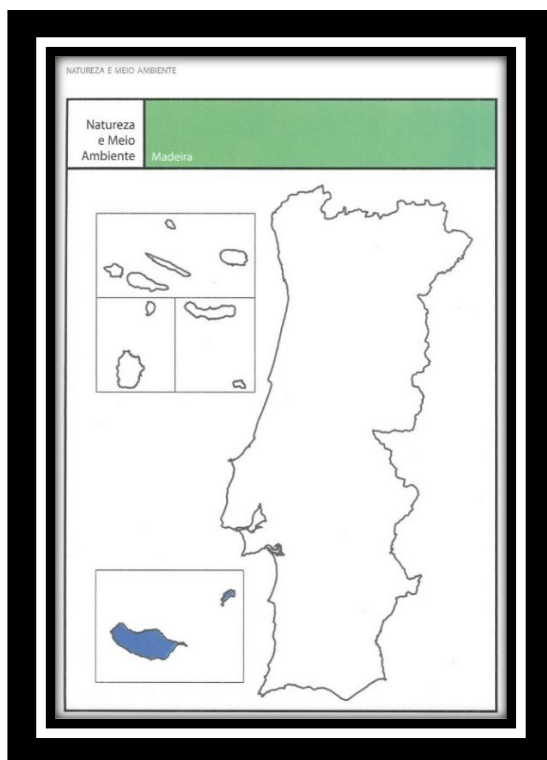
Além do mais, é preciso lembrar que há instalações militares por todo o território e que vêm de diversos pontos geográficos portugueses, incluindo da ilha vizinha, professores, juizes, médicos e outros funcionários públicos, havendo jovens ilhéus que se formam em universidades continentais portuguesas ou noutras estrangeiras e que regressam à ilha. Por conseguinte, do passado ao presente, é provável que as movimentações populacionais possam ter algumas

consequências na prosódia contemporânea. Este é o assunto que importa a um atlas prosódico como o Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER), no qual se integra o presente estudo.

A localização da ilha é estratégica e, com um pouco de História, compreende-se a sua importância nos 600 anos de Descobrimento (celebrados entre 2018 e 2020, na RAM-Região Autónoma da Madeira). Tendo-se comemorado seis séculos do “Descobrimento da Madeira e do Porto Santo”, presta-se homenagem aos navegadores que terão iniciado a épica Aventura Marítima pelo Porto Santo, “a mais antiga jóia de Portugal”, na canção dedicada à ilha e popularizada por Max. O facto de ser a ilha mais pequena da RAM não joga, no entanto, a seu favor. Mesmo tendo aeroporto (o primeiro do arquipélago), a sua condição ultraperiférica é extremamente condicionante.

Estas circunstâncias servem para sublinhar que a sua população, cerca de 5 000 habitantes, segundo os censos populacionais de 2011 (aguardam-se os dados dos de 2021), se vai mantendo mais ou menos constante e reduzida. As condições do seu isolamento (cf. Mapas 3 e 4) são acentuadas em determinadas alturas do ano, sobretudo na época invernal. No entanto, no passado, era mais difícil chegar ao Porto Santo do que o é hoje. Dois autores de estudos linguísticos dedicados à ilha, Maria de Lurdes Oliveira Monteiro e Francis Millet Rogers, dão conta desses constrangimentos (cf. REBELO, 2002a).

Mapa 3 – A azul, as ilhas habitadas do arquipélago madeirense (ilha da Madeira, maior, e ilha do Porto Santo, a mais pequena).



Fonte: *Atlas de Portugal*, vol. 17, p. 13.

O acesso por mar era atribulado, já que, em certas alturas do ano, o Mar da Travessa – entre as duas ilhas habitadas do arquipélago (cf. Mapa 4) – não é brando. De modo que, como é sabido, a nível da Geografia Linguística, quanto mais isolada é uma comunidade, mais tendência conservadora ela mantém. Este poderá ser o caso do Porto Santo, embora os acessos tenham sido facilitados por mar e ar com as movimentações populacionais a aumentar, num crescendo turístico, mas também em habitantes não permanentes¹.

Embora não partilhem o mesmo território insular, no próprio sentido de “terra”, ligando-se unicamente pelo arquipélago, os habitantes do Porto Santo são, muitas vezes, caricaturados pelos ilhéus madeirenses, seus conterrâneos no sentido arquipelágico, pelo que habitualmente se designa por “pronúncia” ou “sotaque”, o que implicará, essencialmente, elementos fonéticos, mas decerto igualmente prosódicos.

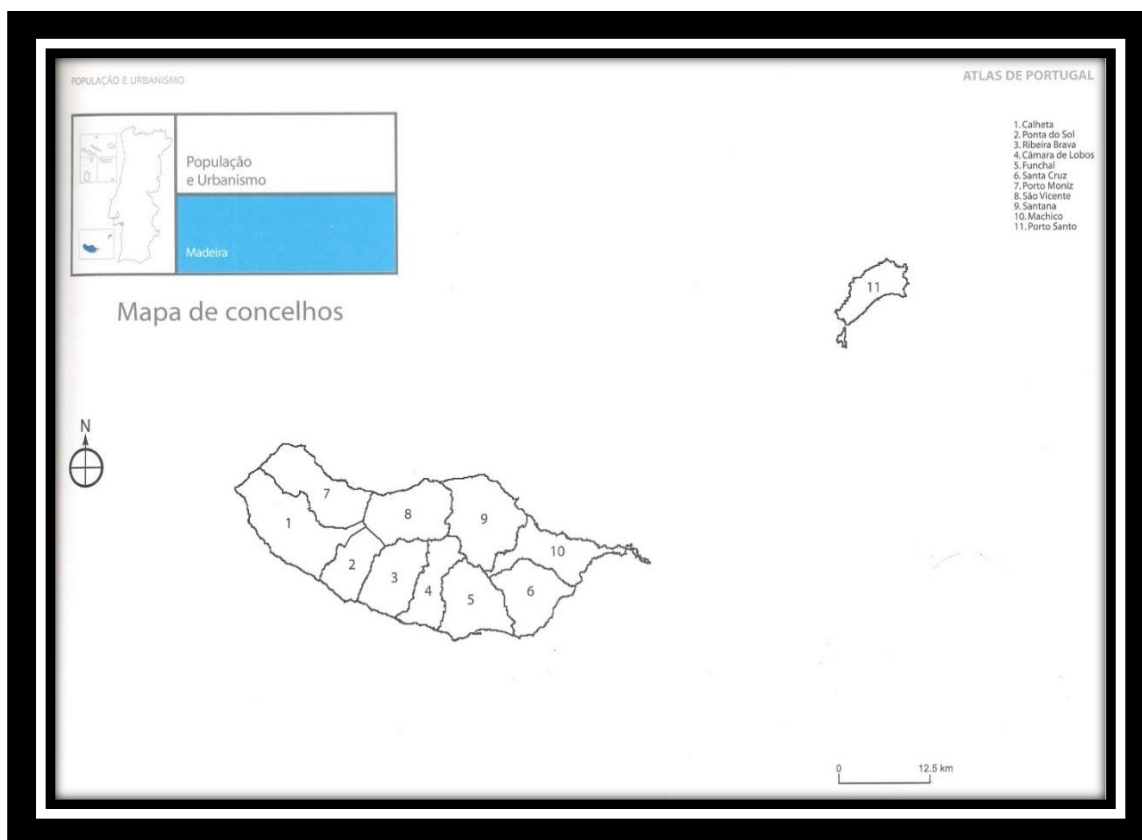
Em publicações anteriores (cf. REBELO, 2002b, 2003, 2004, 2014, 2016-2018 e 2019) não se comprovou que a distinção fosse assim tão flagrante. Importa, todavia, analisar os elementos suprasegmentais, nomeadamente a curva melódica, F0, duração e energia vocálicas, que possam ter alguma implicação nesse processo de identificação pelo falar. É, no fundo, o que se pretende observar através dos materiais recolhidos no âmbito do AMPER para a prosódia porto-santense, focando a atenção no comportamento da curva frásica relativamente a F0.

Em concreto, o propósito deste trabalho consiste em descrever e analisar frases de final oxítono com estruturas idênticas para as declarativas e as interrogativas, no sentido de observar se os dois informantes têm a mesma prosódia para os dois tipos de frase, distinguindo-se, assim, os pontos de inquérito.

¹ Sucede com a figura pública televisiva da RTP, Jorge Gabriel, que comprou casa no Porto Santo, passando lá algumas temporadas.

REBELO, Helena. Final oxítone em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

Mapa 4 – Localização dos concelhos da Região Autónoma da Madeira.
A ilha do Porto Santo tem apenas um concelho



Fonte: *Atlas de Portugal*, vol.18, p. 11.

2. AMPER e a ilha de Porto Santo

A pensar em hipóteses de variação entoacional a nível geográfico, para o AMPER (cf., além dos Recursos Web indicados abaixo, por exemplo: CONTINI, 2008; ROMANO, 2007; MOUTINHO; COIMBRA, 2001), estabeleceram-se, relativamente à área insular do Porto Santo, dois pontos de inquérito: a Camacha, que corresponde a uma posição interior-norte, tendo um acesso a pé mais condicionado ao centro, e o Campo de Baixo, por equivaler ao litoral-sul, com facilidade de deslocação de quem ali reside, por não ser distante do centro citadino e esse percurso ser consideravelmente plano. É evidente que, num território insular de pequenas dimensões, será difícil delimitar “litoral” e “interior”, mas quem conhece a realidade territorial entende perfeitamente que, em relação ao centro, hoje a cidade Vila Baleira, a posição da Camacha é mais distante, e longe da praia de areia dourada, do que o Campo de Baixo. Este local é mais movimentado, inclusive por veraneantes e turistas, do que aquele, onde se encontram menos forasteiros (cf. Mapa 5, os dois pontos assinalados com círculos).

de ser parciais, isto é, de tratar de componentes temáticas que constituem parcelas de um todo. O circunscrever a informação a analisar e descrever permite uma visão mais precisa sobre os resultados e possibilitará tirar conclusões mais fidedignas, que, por enquanto, vão sendo parciais. Para este trabalho, como ficou claro, a opção é concentrar-se sobre alguns dos materiais prosódicos da Camacha e do Campo de Baixo, existentes para os informantes masculinos da ilha do Porto Santo. Tendo-se já analisado alguns dados prosódicos do Porto Santo para as informantes gravadas, propõe-se, agora, caracterizar os dados dos dois homens adultos e com escolaridade básica. Foi-lhes atribuído um código de informante, relacionando-o com a localidade de onde cada um é natural: para o Campo de Baixo, o código do informante é 01o2 e, para a Camacha, é 01p2.

Detalham-se as estruturas frásicas declarativas e interrogativas com os mesmos elementos linguísticos constitutivos que apresentem, no final das curvas melódicas, vocábulos exclusivamente oxítonos. Por conseguinte, pretende-se detalhar os materiais que englobem os parâmetros apontados: a) ilha do Porto Santo, b) informantes masculinos, c) frases declarativas/ interrogativas e d) final de frase oxítono. A finalidade é compreender se o percurso das curvas entoacionais com final oxítono, no Porto Santo, para os informantes masculinos da Camacha e do Campo de Baixo, é idêntico ou diferenciado. Assim, podem tirar-se conclusões relativamente a, pelo menos, duas questões: 1) Como se apresenta o final frásico oxítono das curvas melódicas dos informantes masculinos do Porto Santo para as frases declarativas e as interrogativas? 2) Haverá alguma diferença evidente entre os dados do informante da Camacha e os do Campo de Baixo?

Descrição e análise dos dados

A metodologia AMPER está fixada e seguiu-se para a investigação. Nesta descrição, consideram-se as estruturas frásicas declarativas e interrogativas com idênticos elementos linguísticos e que têm, no final das curvas melódicas, vocábulos exclusivamente oxítonos. O conjunto é constituído por 7 construções frásicas (cf. Tabela 1), ou seja, no *corpus* em análise, registam-se 7 estruturas com final oxítono e 14, se se contabilizarem as estruturas das frases declarativas e das correspondentes interrogativas.

Tabela 1 - Frases do *corpus* AMPER com final oxítono

Códigos-frases declarativas	Códigos-frases interrogativas
kwka-O capataz gosta do capataz.	kwki-O capataz gosta do capataz?
pwda-A música fala do fadista popular.	pwdi-A música fala do fadista popular?
pwga-A música fala do capataz popular.	pwgi-A música fala do capataz popular?
pwka-A música fala do capataz.	pwki-A música fala do capataz?
pyda-A música fala do fadista do Canadá.	pydi-A música fala do fadista do Canadá?
twba-O fadista gosta da música popular.	twbi-O fadista gosta da música popular?
twka-O fadista gosta do capataz.	twki-O fadista gosta do capataz?

Fonte: o autor

Observando as construções da Tabela 1, há três segmentos linguísticos para o final oxítono, a saber: “capataz”, “popular” e “Canadá”. As frases sem extensão terminam com “capataz”, enquanto varia o acento nos lexemas do sujeito frásico. Certas frases, finalizam com “popular” que caracteriza ou uma unidade lexical também ela oxítona (“capataz”) ou paroxítona (“fadista”) ou, ainda, proparoxítona (“música”). O sintagma preposicional (“do Canadá”) integra uma das estruturas (declarativa e interrogativa) em análise. Assim sendo, a nível de Sintaxe, o final frásico oxítono das curvas melódicas dos informantes masculinos do Porto Santo em análise esquematiza-se da seguinte maneira, orientando-se pelo *corpus* fixado para as ilhas atlânticas:

a) SN+SV sem qualquer extensão

kwka-O capataz gosta do capataz. / kwki-O capataz gosta do capataz?

pwka-A música fala do capataz. / pwki-A música fala do capataz?

twka-O fadista gosta do capataz. / twki-O fadista gosta do capataz?

b) SN+SV (com SAdj) com a extensão de um qualificativo no interior de SV

pwda-A música fala do fadista popular. / pwdi-A música fala do fadista popular?

pwga-A música fala do capataz popular. / pwgi-A música fala do capataz popular?

REBELO, Helena. Final oxítono em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

twba-O fadista gosta da música popular. / twbi-O fadista gosta da música popular?

c) SN+SV (com SPrep) com a extensão de um complemento determinativo no final

pyda-A música fala do fadista do Canadá. / pydi-A música fala do fadista do Canadá?

Portanto, para o Porto Santo, enquanto ilha do arquipélago madeirense, com materiais AMPER-POR, manteve-se a metodologia e, por isso, no MatLab, foi calculada a média da frequência fundamental relativa aos dois informantes. Quanto ao falante do Campo de Baixo, identificado como 01o2, a média de F0 obtida foi de 168 Hz, enquanto o da Camacha (código 01p2) obteve uma média de F0 de 120.748792, ou seja, 121 Hz. Estas médias são visíveis nos gráficos abaixo, obtidos através da análise das gravações sonoras em MatLab.

Passa-se a descrever os finais das curvas melódicas, apresentando os gráficos que combinam a estrutura Declarativa (D, a vermelho) com a Interrogativa (I, a azul) resultantes, como se acabou de dizer, da análise no programa informático MatLab, adaptado ao AMPER por Antonio Romano. No topo de cada gráfico vem identificado, com o código, o informante, o ponto de inquérito e a referência à estrutura frásica. Esta, embora assinalada com "i", é a síntese das médias das frases D e I. Na exposição dos dados e apresentação dos resultados, começa-se pelos gráficos do Campo de Baixo, seguidos dos da Camacha. No sentido de facilitar a descrição, antecede-se com um breve apontamento do final frásico oxítono, o comportamento da última vogal, em destaque, retomando as estruturas da Tabela 1.

A fim de prestar atenção à última vogal (a tónica do oxítono) adiciona-se um círculo a cada gráfico para concentrar o olhar sobre ela, a fim de caracterizar o movimento da curva entoacional nesse segmento. Embora também tivesse interesse observar o andamento da curva na totalidade do percurso até chegar àquele momento final, o cerne do estudo é, exclusivamente, o fim de frase, ou melhor, a última vogal, a tónica por nela recair o acento. Por um lado, importa comparar os dados dos dois informantes segundo os pontos de inquérito e, por outro, num mesmo informante e ponto de inquérito, os percursos das frases D e I.

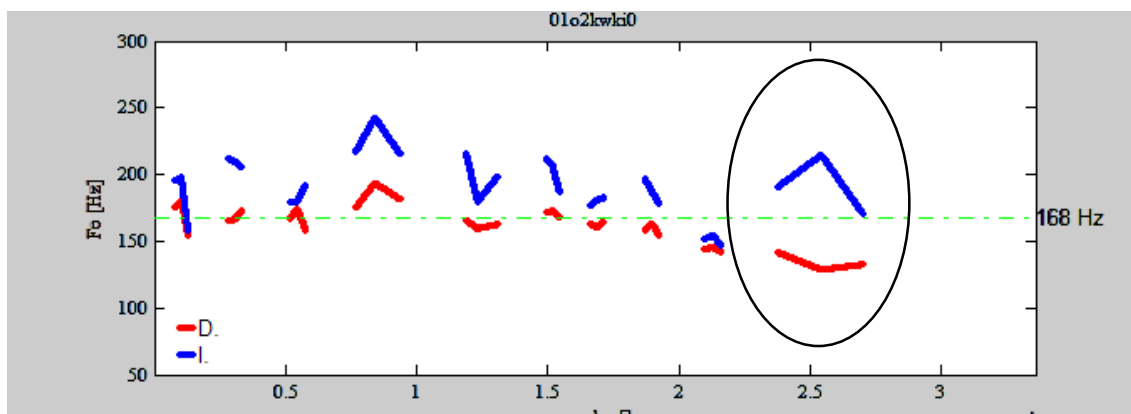
Nesta fase incipiente de descrição, salienta-se o que é marcante, para, numa fase posterior, ler os resultados no seu conjunto. Pretende-se ter uma visão geral da comparação realizada, no sentido de poder tirar conclusões quanto a movimentos das curvas melódicas, para a parte final que comporta a derradeira vogal oxítona, nas 14 frases do *corpus* AMPER em análise quanto aos informantes da ilha do Porto Santo.

Tabela 2 - Descrição para kwka e kwki

Código da frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
kwka	O capataz gosta do capataz.	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é de circunflexo invertido v Para o informante da Camacha (01p2): o final é de circunflexo invertido v
kwki	O capataz gosta do capataz?	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final circunflexo ^ é marcante Para o informante da Camacha (01p2): o final não é completamente circunflexo, mas há uma subida marcante, estabilizando ligeiramente no ponto de subida atingido

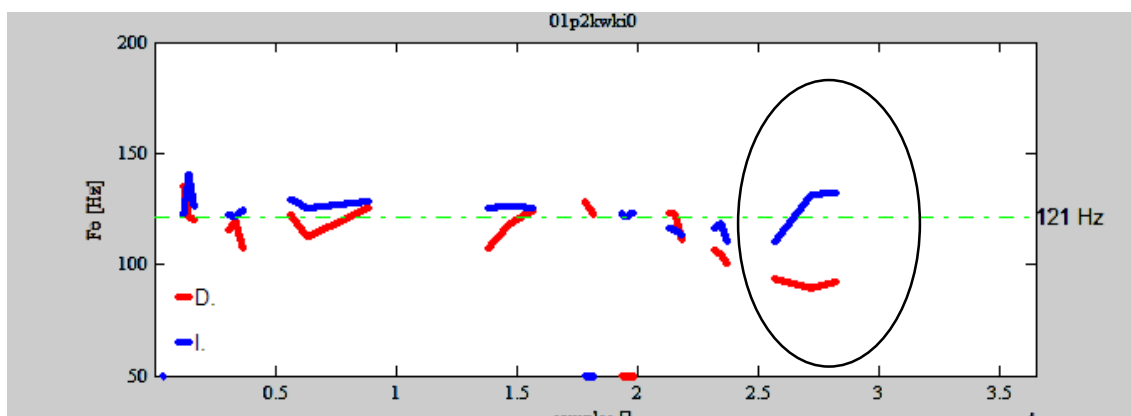
Fonte: o autor.

Gráfico 1 - kwka e kwki para 01o2



Fonte: o autor.

Gráfico 2 - kwka e kwki para 01p2



Fonte: o autor.

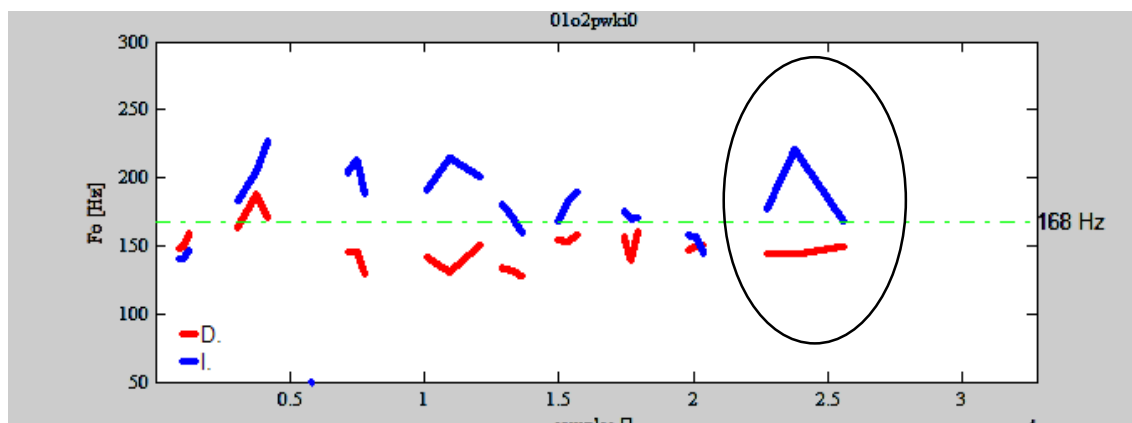
Além da duração considerável da vogal final ser semelhante para ambos os informantes, a curva de D nesse ponto assume um contorno de v, mesmo se esbatido para os dois. A vogal final de I não tem o mesmo movimento porque, para o Campo de Baixo é em ^, sendo no final bastante descendente e, na Camacha, a descida de ^ não se observa.

Tabela 3 - Descrição para pwka e pwki

Código da Frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
pwka	A música fala do capataz.	Para o informante do Campo de Baixo (01º2): o final de D situa-se abaixo de F0 e é praticamente horizontal, notando-se uma ligeira subida, quase um v alargado Para o informante da Camacha (01p2): o final é em circunflexo ^, sem ser muito acentuado, situa-se bem abaixo de F0
pwki	A música fala do capataz?	Para o informante do Campo de Baixo (01º2): o final é nitidamente circunflexo ^ e acima de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final situa-se ligeiramente abaixo de F0, apresentando-se como um circunflexo ^ pouco acentuado

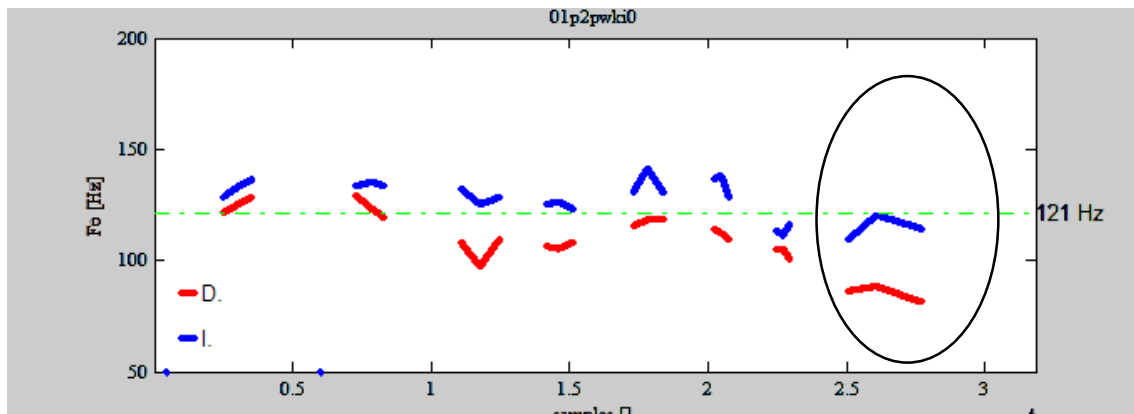
Fonte: o autor.

Gráfico 3 - pwka e pwki para 01º2



Fonte: o autor.

Gráfico 4 - pwka e pwki para 01p2



Fonte: o autor.

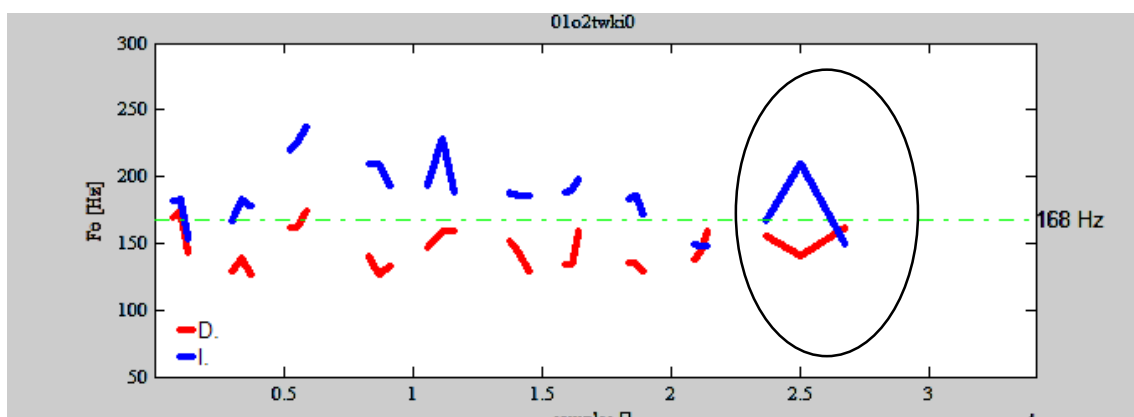
As semelhanças entre os dois informantes manifestam-se, sobretudo, para I que termina em ^, embora seja mais acentuado para o do Campo de Baixo do que para o da Camacha. A diferença substancial, quanto à vogal final, residente em D.

Tabela 4 - Descrição para twka e twki

Código da frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
Twka	O fadista gosta do capataz.	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é em v Para o informante da Camacha (01p2): o final é em v esbatido
Twki	O fadista gosta do capataz?	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é em ^ Para o informante da Camacha (01p2): o final é em ^

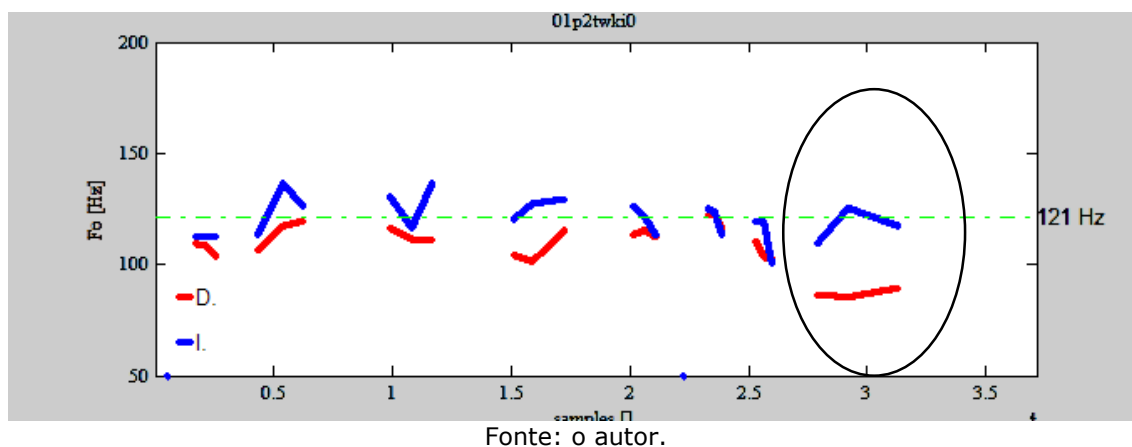
Fonte: o autor.

Gráfico 5 - twka e twki para 01o2



Fonte: o autor.

Gráfico 6 - twka e twki para 01p2



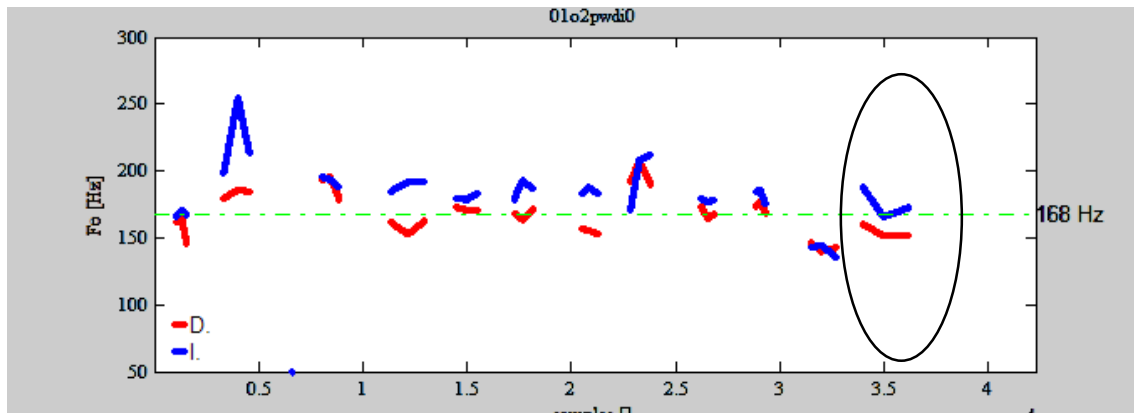
Os finais das curvas para os dois informantes do Porto Santo, aproximam-se, havendo entre eles algumas semelhanças, já que D é em v e I em ^. Além disso, a duração da última vogal é considerável para os dois informantes. No sentido de não alongar demais a descrição comparativa, não se facultam os gráficos da duração e os da energia referentes às estruturas frásicas em estudo, mas não restam dúvidas pela observação dos dados da duração alongada da vogal final tônica.

Tabela 5 - Descrição para pwda e pwdi

Código da frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
pwda	A música fala do fadista popular.	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é v esbatido, praticamente horizontal Para o informante da Camacha (01p2): o final é ` e a indicar descida
pwdi	A música fala do fadista popular?	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é em v, junto à média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é ascendente, embora abaixo da média de F0

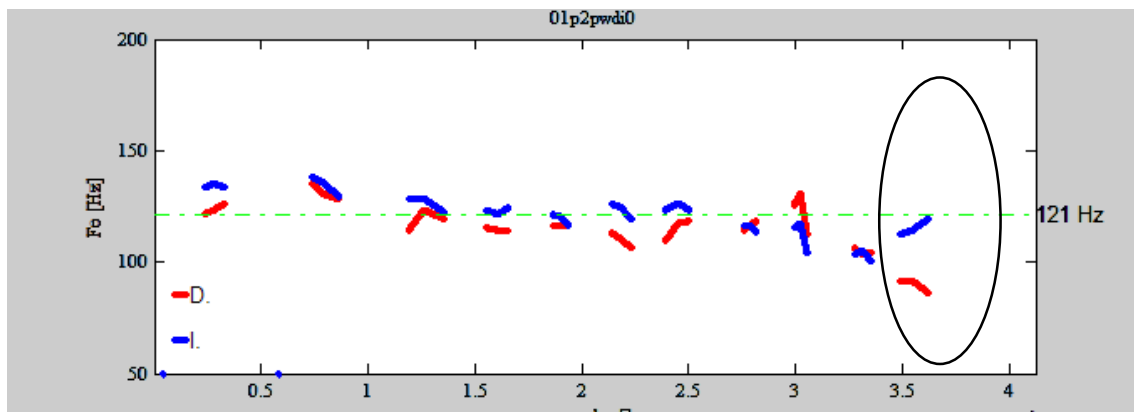
Fonte: o autor.

Gráfico 7 - pwda e pwdi para 01o2



Fonte: o autor.

Gráfico 8 - pwda e pwdi para 01p2



Fonte: o autor.

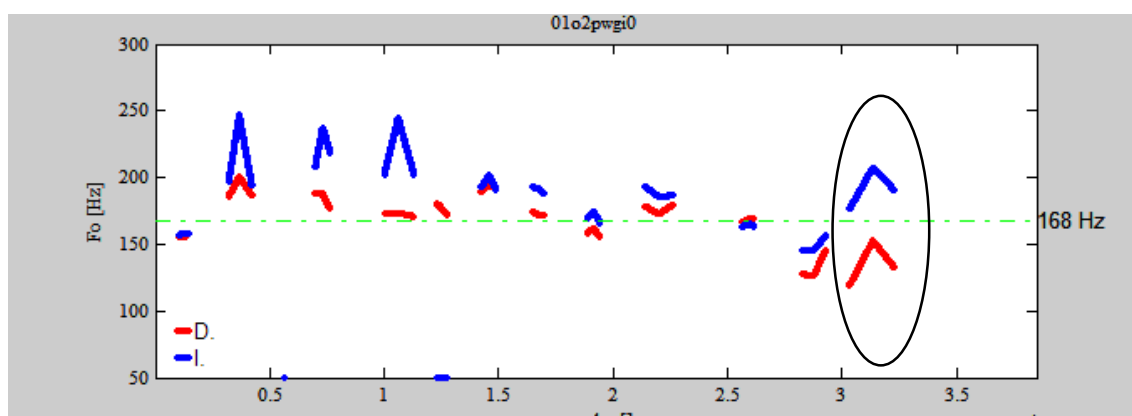
Na construção frásica pwda/ pwdi, a vogal tónica em sílaba fechada não tem o mesmo contorno para os dois informantes para D, nem para I, embora, na interrogativa, haja um final ascendente. O informante do Campo de Baixo manifesta uma curva em v (descendente-ascendente) para a vogal tónica final. O movimento final para o informante da Camacha é também ascendente.

Tabela 6 - Descrição para pwga e pwgi

Código da frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
Pwga	A música fala do capataz popular.	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é circunflexo ^, abaixo da média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é ligeiramente circunflexo ^, bem abaixo da média de F0
Pwgi	A música fala do capataz popular?	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é circunflexo ^, acima da média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é em v, junto de Fo, embora abaixo da média com ligeira subida

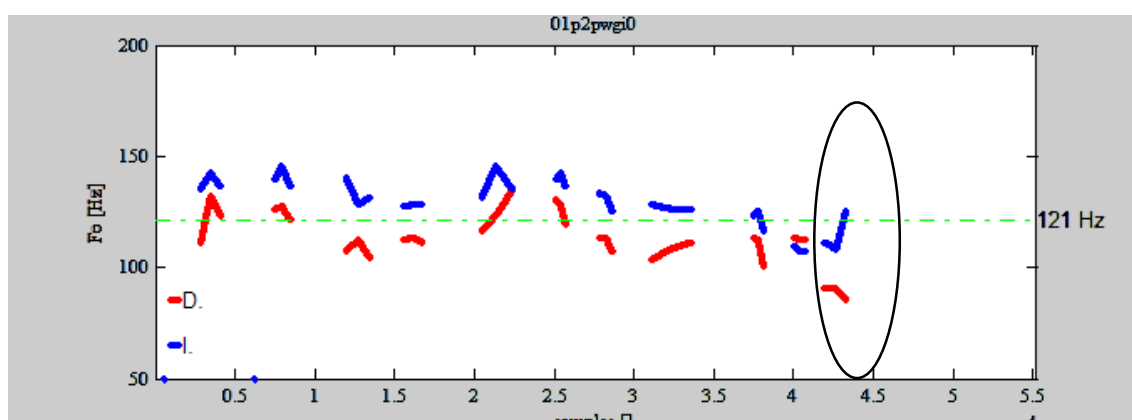
Fonte: o autor.

Gráfico 9 - pwga e pwgi para 01o2



Fonte: o autor.

Gráfico 10 - pwga e pwgi para 01p2



Fonte: o autor.

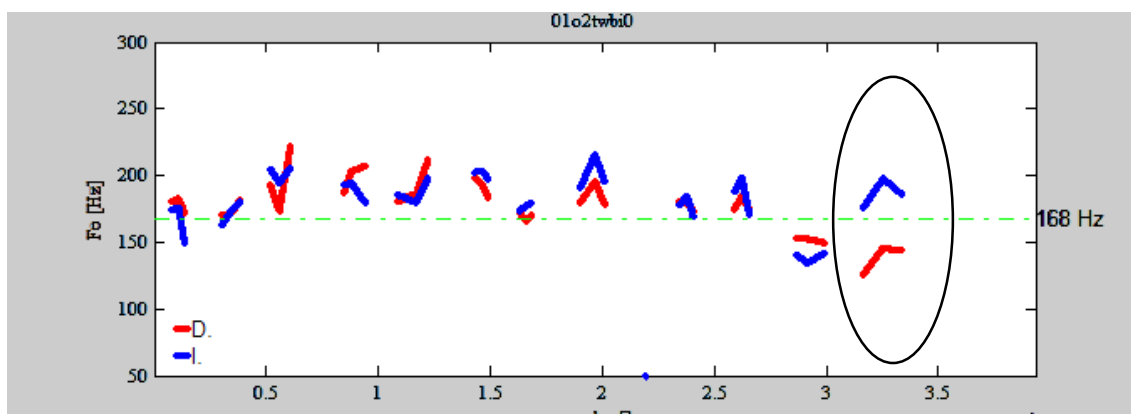
No que à vogal tónica final diz respeito, as curvas melódicas dos dois informantes não têm contornos iguais, aproximam-se, contudo, mais para D do que para I. As interrogativas revelam finais contrários: ^ para o Campo de Baixo e v para a Camacha.

Tabela 7 - Descrição para twba e twbi

Código da Frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
twba	O fadista gosta da música popular.	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é ^abaixo da média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é - bem abaixo da média de F0
twbi	O fadista gosta da música popular?	Para o informante do Campo de Baixo (01o2): o final é circunflexo ^ Para o informante da Camacha (01p2): o final é ascendente, vindo abaixo da média de F0 num contorno v esbatido

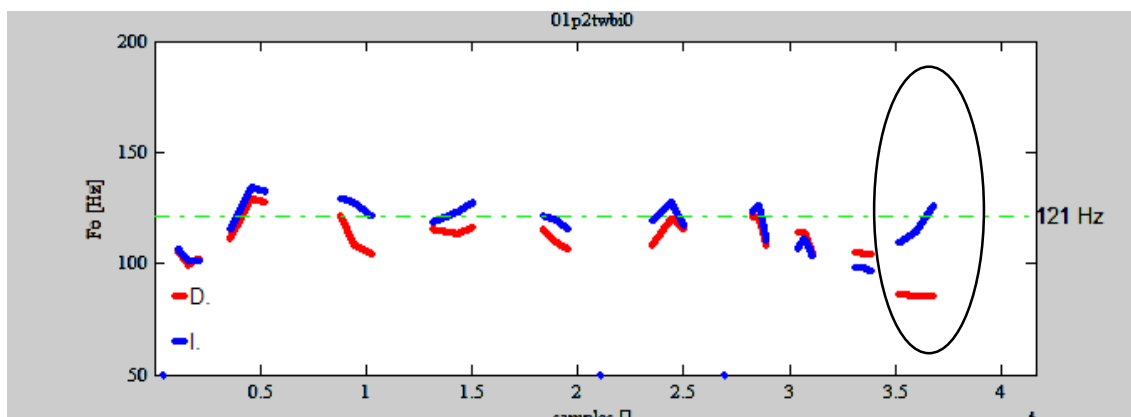
Fonte: o autor.

Gráfico 11 - twba e twbi para 01o2



Fonte: o autor.

Gráfico 12 - twba e twbi para 01p2



Fonte: o autor.

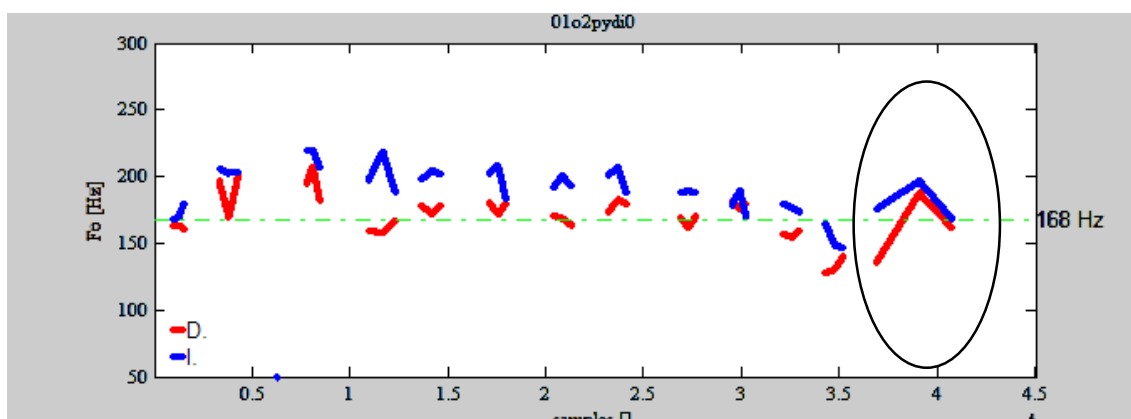
As diferenças entre o informante do Campo de Baixo e o da Camacha são nítidas, no que toca à vogal tónica final. A linha média de F0 parece indicar uma diferença substancial entre eles. Aquele apresenta uma curva sistematicamente acima de F0, sobretudo para I. A deste informante, o da Camacha, situa-se abaixo da média de F0, mesmo se apresenta ligeira subida.

Tabela 8 - Descrição para pyda e pydi

Código da frase	Transcrição ortográfica	Descrição da curva para a última vogal
Pyda	A música fala do fadista do Canadá.	Para o informante do Campo de Baixo (01 ^o 2): o final é claramente circunflexo ^, vindo numa trajectória ascendente abaixo da média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é claramente descendente, situando-se bem abaixo da média de F0
Pydi	A música fala do fadista do Canadá?	Para o informante do Campo de Baixo (01 ^o 2): o final é nitidamente circunflexo acima da média de F0 Para o informante da Camacha (01p2): o final é ligeiramente circunflexo, situando-se abaixo de F0

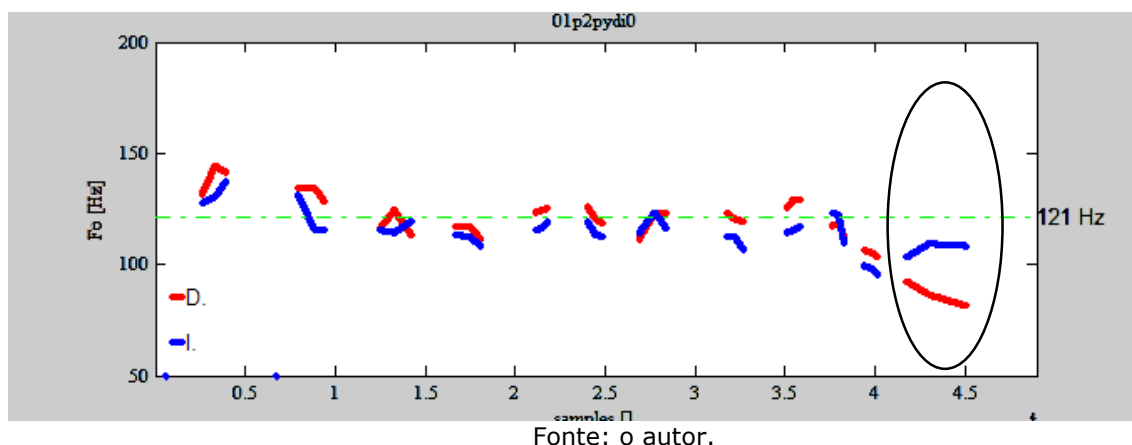
Fonte: o autor.

Gráfico 13 - pyda e pydi para 01^o2



Fonte: o autor.

Gráfico 14 - pyda e pydi para 01p2



Tanto para D como para I, a vogal tónica final não apresenta a mesma curva para os dois informantes. O informante do Campo de Baixo realça um final em circunflexo bem marcante, enquanto o informante da Camacha tem-no muito menos acentuado, abaixo da média de F0.

Em suma, o exercício comparativo é elucidativo. Indica que os resultados são diversos por informante, podendo esquematizar-se da seguinte maneira o que, predominantemente, acontece para cada um, no que se prende com a vogal final, a nível da curva melódica:

- informante do Campo de Baixo (01o2)
 - I com final ^ acentuado
 - I tem curvas melódicas acima de F0
 - D é descendente e, por vezes, em v
 - D está abaixo de F0
- informante da Camacha (01p2)
 - I com final ^ ligeiro ou moderado
 - I com subida acima de F0 e descida ^
 - D é descendente e também em v
 - I e D com curvas melódicas baixo de F0

No geral, por comparação do final oxítono, embora se verifique que não é, para ambos os informantes, idêntico, é, contudo, possível encontrar entre eles uma tendência, podendo sintetizar-se assim:

- D – descida da curva com final abaixo de F0
- I – após descida, subida da curva com, predominantemente, final ^ e vogal final acima de F0

A leitura dos dados implica, portanto, ultrapassar as realizações separadamente, observando-as, essencialmente, no seu conjunto. Os

resultados mereceram ser analisados para deles extrair uma leitura geral, incluindo uma comparação, mesmo se breve.

3. Interpretação dos dados: a variação prosódica

Como interpretar os resultados obtidos? Das tabelas e dos gráficos apresentados, no sentido de comparar os dados prosódicos dos informantes do Porto Santo para as frases com final oxítono, sobressai a variação a nível de estratégias para indicar a entoação declarativa e a interrogativa, em cada um dos informantes, e de um relativamente ao outro. A variação parece predominar, embora, como se acabou de estabelecer, seja possível encontrar tendências, ou seja, movimentos da curva com uma certa predominância. Apesar de se verificar que a variação existe, importa extrair resultados constantes. É nestes que interessa insistir para entender que, embora as estratégias individuais possam variar, há, todavia, alguma consistência. É possível registar uma linha interpretativa que se torna consistente. Deduz-se dos resultados que as tendências melódicas, em vez de serem atribuídas ao ponto de inquérito, serão mais do indivíduo. Pelo que se observa, a variação prosódica pode estar mais ligada às opções pessoais do falante do que à possibilidade de ser uma característica dialectal geolocalizada. É, pelo menos, o que sugere a interpretação dos resultados face aos dados analisados. É o que sugere a leitura dos materiais descritos e analisados. Outras investigações poderão, é certo, ir noutros sentidos.

A Prosódia é uma área de estudo que vai suscitando interesse, nomeadamente em muitos linguistas que se dedicaram a disciplinas como a Fonologia, a Morfologia ou a Sintaxe. Por exemplo, para um estudo intensivo, lembre-se Jorge Morais Barbosa que publica *O Problema Linguístico da Entoação: Teoria e Aplicação ao Português* (1963) e, para uma referência pontual, recorde-se o seu mentor André Martinet. Este reputado funcionalista francês, numa breve passagem (MARTINET, 1970: 172), coloca lado a lado o português e o castelhano, relativamente à duração vocálica. Adianta uma explicação para a tendência de queda das vogais átonas e breves, em português. Do seu ponto de vista, a situação é bem diferente do castelhano, devido à “natureza quantitativa do acento” em português:

En portugais, la nature essentiellement quantitative de l’accent est particulièrement frappante parce qu’on compare volontiers le portugais et le castillan, et que l’accent castillan, qui n’entraîne pratiquement aucun accroissement de la durée vocalique (ce qui ressort d’une comparaison de la quantité des voyelles accentuées et inaccentuées), contraste vivement avec celui du portugais où la disproportion de la durée entre voyelles accentuées et voyelles inaccentuées est criante. Dans une langue où la différence entre les unes et les autres est essentiellement quantitative, on peut s’attendre à ce que les voyelles fermées, naturellement brèves, disparaissent, en position faible, avant les voyelles ouvertes normalement plus longues. C’est exactement ce qu’on constate en portugais où, des trois voyelles qui

REBELO, Helena. Final oxítono em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

subsistent en syllabes inaccentuées, /i/, /u/ et /a/, les deux premières sont très fréquemment inaudibles dans le discours, tandis que la troisième subsiste presque toujours, sous la forme d'un [↔] en général.

Aqui não se analisou o parâmetro da duração vocálica, nem se descreveram fenómenos fonéticos como síncopes, apócpes ou aféreses, nem as suas consequências a nível prosódico. No entanto, a observação de Martinet não deixa de ter pertinência no que é um propósito do AMPER: o de comparar resultados por línguas românicas, ou, numa mesma língua, as variedades.

Com esta citação de André Martinet, atesta-se que seria importante conseguir sínteses entre os diversos estudos existentes. Até que ponto as diferentes visões não correspondem apenas a ângulos de observação distintos? Por exemplo, o que está estabelecido e é do conhecimento geral é que, para o português, o final frásico declarativo é descendente e o interrogativo é ascendente. Contudo, investigações como as que se desenvolvem no AMPER permitem compreender que nem sempre se processa desse modo e que a posição do acento dos elementos na frase condiciona a entoação, particularmente nas frases interrogativas. Trabalhos como o empreendido, sobre a tendência do final oxítono de frases declarativas e interrogativas na ilha do Porto Santo, em registos masculinos, permitem facultar dados concretos e fundamentos para descrever as línguas e as suas variedades. Crê-se que, apenas assim, as afirmações radicam em resultados comprovados.

Quanto ao Porto Santo, dos trabalhos anteriores, mais precisamente do estudo que tratou dos dados das informantes para as frases interrogativas (cf. REBELO, 2019), seria possível extrair os resultados relativos às interrogativas com final oxítono. Se se comparassem com os obtidos aqui, para os masculinos, certamente que o cotejo permitiria acrescentar informação a esta análise. Este procedimento comparativo para as frases interrogativas dos informantes (mulheres e homens) da ilha do Porto Santo possibilitaria tirar conclusões mais precisas sobre a distinção das curvas melódicas, nomeadamente quanto à proporção da variação prosódica. Por agora, este tópico, também ele válido, não é tratado porque importaram unicamente os dados descritos e analisados acima para as realizações prosódicas masculinas. Porém, a investigação tem de continuar e prosseguir-se-á no estudo dos materiais AMPER recolhidos, quer para a ilha do Porto Santo, quer para a da Madeira, esperando poder entrar, posteriormente, com mais materiais tratados, numa vertente comparativa com outras variedades do português e outras línguas românicas.

4. Considerações finais

Como explicado, a opção pela Camacha e pelo Campo de Baixo deveu-se, essencialmente, ao facto de se considerar haver

distanciamento entre estes dois pontos populacionais (cf. Mapa 5). Como referido, aquela localidade corresponde ao interior-norte e esta ao litoral-sul. Localizar os pontos de inquérito na ilha do Porto Santo levou a tentar ter dois pontos afastados e que linguisticamente pudessem oferecer diferenças, a existirem, já que não é habitual na bibliografia dedicada ao português insular reconhecer áreas dialectais na ilha da Madeira e muito menos na ilha do Porto Santo. Almejou-se suplantar a variação prosódica registada neste estudo restritivo, analítico-descritivo, pelas tendências verificadas: D descendente, como seria de esperar, mas, com, por vezes final em v, e I em movimento circunflexo $\hat{\text{e}}$ e não tanto em curva ascendente. Assim, as tabelas descritivas e a análise aos gráficos, com os percursos das curvas melódicas em função das vogais, trazem possibilidades de resposta às perguntas colocadas inicialmente. Em suma e sinteticamente, abreviam-se para as duas questões motivadoras deste estudo, ultrapassando a evidência da variação prosódica individual dos falantes.

Como se apresenta o final frásico oxítono das curvas melódicas dos informantes masculinos do Porto Santo para as frases declarativas e as interrogativas? O das declarativas é, no geral, para os dois informantes, descendente, como se esperaria, assumindo também um contorno em v. O final das interrogativas é, maioritariamente, ascendente-descendente, sendo sobretudo evidenciado nas realizações do informante do Campo de Baixo e não tanto no da Camacha.

Haverá alguma diferença evidente entre os dados do informante da Camacha e os do Campo de Baixo? A grande diferença entre os dois informantes reside no facto de o da Camacha apresentar curvas melódicas abaixo da média de F0, enquanto, para o do Campo de Baixo, se manifestam quase sempre acima da média de F0. Além disso, os finais circunflexos de I são notórios na entoação do informante do Campo de Baixo e menos incisivos no da Camacha.

Ficam esboçadas duas propostas de investigação: 1) correlacionar a duração das vogais com os movimentos das curvas entoacionais das frases com finais oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos e 2) comparar os dados oxítonos dos informantes com os das mulheres porto-santenses. O estudo dos materiais recolhidos para o AMPER são inúmeros e oferecem múltiplas abordagens para investigar os meandros da Prosódia do português, nos espaços insulares como o da ilha do Porto Santo.

Conclui-se, da observação dos dados estudados, que a variação individual é um elemento importante a ter em conta. No entanto, é fundamental destacar os dados que se tornam constantes porque são estes que permitem tirar ilações e possibilitarão a comparação com outras variedades do português ou outras línguas românicas. Assim, ao investigar as tendências predominantes, mais do que a inconstância da variação, talvez se consiga saber se as movimentações populacionais tiveram (ou têm) influência a nível da Prosódia, na ilha

REBELO, Helena. Final oxítono em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

do Porto Santo, desde a sua descoberta há 600 anos. É, para o efeito, determinante considerar que foi povoada com portugueses e estrangeiros, incluindo “turistas ocasionais”, como poderá ter sido Cristóvão Colombo, vindo da península itálica, mas cuja genealogia não é consensual, mesmo se é tido como genovês. A prosódia do português no Porto Santo pode resultar da confluência dos seus habitantes, que poderão transportar influências linguísticas diversas.

Referências bibliográficas

CONTINI, M. « Vers une Typologie intonative des Variétés romanes ». In: TURCULET, A. (ed.). *La Variation diatopique de l'Intonaton dans le Domaine roumain et roman*. Iasi: Editura Universitatii Alexandru Ioan Cuza, 2008, pp. 13-18.

MARTINET, A. *Elementos de Linguística Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1970, pp. 172.

MOUTINHO, L.; COIMBRA, R. L. “Para a Construção de um Atlas Prosódico Multimédia das Variedades Românicas” in *Revista da Universidade de Aveiro – Letras*. Aveiro, n.º 17, 2001, pp. 111-118.

REBELO, H. “A Prosódia Madeirense e Porto-Santense: Comparação de Curvas Melódicas de Frases Interrogativas”, in Lurdes Moutinho (CLLC/UA) – Portugal, Sandra Madureira (PUC/SP) – Brasil (eds.). A prosódia das línguas românicas. Número temático da *Revista Intercâmbio*, v. XXXIX, São Paulo: LAEL/PUCSP, 2019, pp. 119-143. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/44472>

REBELO, H. “À Propos de la Prosodie des Îles de l’Archipel de Madère : Résultats d’un Test”, publicação resultante da participação no Congrès International de Dialectologie et de Sociolinguistique (CIDS 2016), *Variations, Phraséologie et Ressources*, na Université Paris Sorbonne, em França, de 07 a 09-09-2016, 2016-2018, pp. 179-189. Disponível em : <http://geolinterm.com.br/cids2016/actes-du-congres/>

REBELO, H. “A Ilha do Porto Santo e dois Exercícios Fonéticos”, in *Revista Claraboia*, Revista do Curso de Letras da UENP (Jacarezinho, CLCA-UENP, Brasil), área de Linguística, número 1, volume 2 – jun.-dez. 2014, pp. 42-56, ISSN: 2357-9234, www.uenp.edu.br-claraboia, Diretório de Políticas de Acesso Aberto das *Revistas Científicas Brasileiras - Diadorim - IBICT*, Periódico licenciado no Creative Commons, 2014. Disponível em: http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/472/pdf_17

REBELO, Helena. Final oxítono em declarativas e interrogativas AMPER e prosódia masculina na ilha do Porto Santo. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 38-62, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

REBELO, H. "O Baile da Meia Volta. Acerca de uma Transcrição Fonética" in *Revista Xarabanda*, n.º 15. Funchal: Associação Musical e Cultural Xarabanda, 2004, pp. 47-55.

REBELO, H. "Porto Santo: Impressões Gerais e Linguísticas" in *Revista Xarabanda*, n.º 14. Funchal: Associação Musical e Cultural Xarabanda, 2003, pp. 16-22.

REBELO, H. "O Falar de Porto Santo na Escrita de Francisco de Freitas Branco" in *Livro de Comunicações do Colóquio "Escritas do Rio Atlântico"*. Funchal: Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal, 2002b, pp. 51-67.

REBELO, H. "O Falar do Porto Santo visto por Francis M. Rogers e Maria de Lourdes O. Monteiro" in *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Vol. 1. Porto: CLUP, 2002a, pp. 175-192.

ROMANO, A. "Éléments théoriques et pratiques des analyses multiparamétriques de la Prosodie dans le cadre d'AMPER". In: In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. (Org.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR Actas*. Universidade de Aveiro, CLC-Universidade de Aveiro e FCT, 2007, pp. 115-126.

Recursos da WEB

<http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/partnrs.htm>; última consulta em Julho de 2012.

http://www.varialing.eu/?page_id=1978, última consulta no dia 11-02-2022.

<https://cm-portosanto.pt>, última consulta no dia 11-02-2022.

Recebido 09/03/2022
Aprovado 16/11/2022